

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção de 5 exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$450 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Quinta-feira 1 de Outubro de 1863.

N.º 11.

GUIMARÃES 30 DE SETEMBRO DE 1863.

O estalar das bombas e o repicar dos sinos annunciaram-nos segunda feira o nascimento d'um principe, herdeiro do throno. O povo d'esta cidade recebeu alegre a fausta nova, e o regosijo não ficou só nas demonstrações officiaes, mas traduziu-se em publicas alegrias.

É que este povo ama verdadeiramente os principios monarchicos, e vê neste acontecimento uma garantia da estabilidade destes principios n'esta sua nação.

Nós, que somos do povo, e que nos honramos de a elle pertencer, folgamos tambem com esta nova, não só pelas razões que deixamos apontadas, como porque esperamos que este fausto acontecimento dará occasião a praticar-se um acto de justiceira clemencia.

S. M. El-Rei o Sn.º D. Luiz não ha-de por certo deixar de solemnizar o nascimento do seu primogenito e futuro successor com a amnistia, que a imprensa tem aconselhado em favor dos que ainda soffrem as consequencias do deploravel sophisma da clemencia real por occasião da revolta de Braga.

Praza a Deus que assim aconteça, e que as benções, que hão-de acompanhar este

acto de piedade, sejam um feliz augurio dos destinos do principe recém-nado.

«As declamações dos furiosos não fazem impressão senão sobre furiosos. A gente razoavel gosta de razões. Mil injurias contra qualquer escriptor não provarão que esse escriptor tenha raciocinado bem ou mal. Tudo o que se pôde concluir é que o injuriante sabe dizer injurias.»

(Montesquieu)

Estamos satisfeitos.

Não podiamos alcançar maior triumpho para a nossa causa, nem mais solemne reparação para a nossa honra, do que a que obtivemos.

Passou o prazo que a lei marca, sem que no indecente pasquim que ali se publica com o titulo de *Vinaranense* fosse publicada a carta por nós para alli enviada, em resposta á *pervida e arrogante calumnia* com que aquella immunda papeleta pertendeu macular o nosso character.

Já assim o esperavamos, como tambem já previamos que aquella nossa legal requisição havia de levar aquella gente ao commettimento de novas infamias e de novas deslealdades.

Furiosos por se verem collocados em posição de que os não poderia salvar toda a

sua malevola astucia, rugiram desesperadamente acervos de novas injurias e insultos, sem verem que por isso mesmo cahiam nesciamente no laço que lhes foi armado, e que sobre elles cahiria o severo castigo da opinião com todo o pezo do seu anathema.

Estamos plenamente satisfeitos, porque alcançamos o fim a que miravamos.

O vêo já muito transparente, com que aquelles miseraveis especuladores pretendiam esconder a vergonhosa nudez de suas infamias, acaba de ser por elles mesmos cynicamente rasgado.

Que mais poderiamos querer?

O povo viu, primeiro, como os locatarios d'aquella apasquinada taberna, se serviram d'uma ignobil omissão de parte de um nosso escripto para fundamentarem uma asserção infamemente calumniosa!

O povo viu depois como aquelles escriptores despejadamente cynicos recorreram a miseraveis insultos e novas falsificações para responderem, antes de a publicarem, e sem a publicarem, á carta, em que nós, ao abrigo da lei, lhes faziamos engolir todas as suas nojentas calumnias.

O povo vê finalmente como, por este modo, aquelles scribberos assalariados postergam todas as leis do decoro e da moralidade, para defenderem a causa desesperada, a cujos interesses ajoujaram alguns restos de dignidade que ainda tinham.

E que maior desafronta poderia ter a nossa honra, do que esse espectáculo vergonhoso que ali deram aquelles pedantes-

cos truões, aos quaes fizemos rasgar todo o involucre em que escondiam as suas miserias, e manifestar abertamente toda a desfaçatez de que era capaz a sua venal e corrompida consciencia d'arlequins?

Que maior triumpho poderia alcançar a nossa causa, do que obrigar os nossos miseraveis adversarios a servirem-se do insulto, da injuria, da deslealdade, da mentira, e da calumnia para impugnaem os incontroversos arguimentos com que a sustentamos?

Deixemos pois retouçar-se no lodo da sua ignominia esses malsinados parasitas, que querem fartar-se á custa da dignidade da missão de jornalistas.

Se uma só vez mais descessemos a impertar-nos com elles, era certo que abdicariamos a nossa propria dignidade, e nos enlameariamos no lodacal infecto em que os miseros patinham.

Não, não contem connosco para uma só vez mais lhes darmos a importancia de lhes dirigirmos duas palavras.

Podem revolver-se á vontade no lamacal da injuria e da infamia, porque «as declamações dos furiosos não fazem impressão senão sobre furiosos,» e a lama da injuria não stija senão a quem n'ella se envolve.

Não ha ninguem que não affas te de si o lixo das praças.

Aos nossos estimados lei tores e aos nossos collegas da imprensa, pedimos nos desculpem a aspereza da phrase que aqui usamos, levando-nos em conta que nos era preciso fallar d'este modo, para compen-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

REGITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

QUINTA CONFERENCIA.

OMYSTERIO DO PECCADO ORIGINAL E A SCIENCIA DO HOMEM.

(Continuado do numero 7)

E, deixai-me perguntar-vol-o, onde definiu a Igreja como um dogma a nossa complicitade no peccado de Adão?

Somos n'um sentido victimas da rebelião adamica, mas não somos seus cúmplices.

Adão não teve outros cúmplices além de mulher e da serpente que a tentou.

O voluntario relativo de que falla aqui a theologia, não diz respeito senão ao estado intimo da alma desherdada; não implica nenhuma complicitade no peccado pessoal do primeiro homem.

Onde proclamou a Igreja que a nossa vontade foi d'alguma maneira involvida na vontade d'Adão?

Estas ideias de consentimento implicito ou moral dado pelos filhos á prevaricação paterna, sei bem que sahiram a lume em opiniões e systemas que nunca foram consagrados pela Igreja, e que hoje são geralmente rejeitados. Para que nos oppondes por conseguinte uma opinião theologica, quando nós vos não apresentamos senão a doutrina dogmatica?

Onde ensinou a Igreja que o homem, nascendo, traz em sua alma uma macula positiva, não sei que ponto negro no fundo da vida humana? A Igreja ensina que ha no homem, quando nasce, a privação da justiça e do esplendor original. Ha no homem antes da sua regeneração a falta de

uma belleza que devia ter no primeiro plano da Providencia; ha n'elle o despojamento dos dons sobrenaturaes e a destruição da harmonia primitiva, com as enfermidades phisicas e moraes que d'ahi resultam.

Onde condemnou finalmente a Igreja ao supplicio do fogo os meninos mortos sem baptismo?

Está essa condemnação em que os theologos de primeira ordem os não isentem de toda a pena? Está em que outros não vão mesmo até lhes conceder alguma felicidade? Está em que o texto do Concilio de Florença, que falla de penas, mas de penas desiguaes, não possa justificar-se sufficientemente pela simples privação da justiça original, que traz como consequencia a impossibilidade de vêr e possuir a Deus sobrenaturalmente? Está em que o despojamento da vida e da belleza primitiva, e em que a privação da vista e da posse de Deus não bastam para explicar essas palavras dos padres e dos concilios, as

quaes nós não achamos tão duras, senão porque as não comprehendemos?

Quereis saber o que a Igreja ensina sobre esta transmissão do peccado original que offusca a vossa razão? Eis-o aqui! A Igreja ensina que Deus deu ao homem, a fora os elementos da sua natureza, dons absolutamente gratuitos; e que, em consequencia de sua rebellião o homem com a sua posteridade foram despojados destes dons, e ficaram com uma intermidade de natureza que Deus não pode impedir, e com a impotencia de alcançarem o fim sobrenatural que Deus lhe tinha destinado.

Ora, pergunto eu, que absurdo haverá em que passe aos filhos esta indigencia do pai? Não estará acaso na ordem geral dos seres gerar um semelhante a si, e transmitir á posteridade tanto as degradações como os privilegios da paternidade? Acaso será para pasmar, que, na sociedade, o funcionario ou o titular degradado por crime de lesa magestade não transmita aos seus filhos uma dignidade perdida? D'onde

sarmos a prosa vil e gallega em que temos sido injuriados, e para nos afastarmos do vomito de peçonha que soem lançar pela gente aquelles atascados escrevedores.

E ainda que, como diz M. de Falloux, as injurias não adquirem gravidade senão em proporção da altura d'onde caem, nós, para as reduzirmos á proporção de quem as emprega, reservaremos para os tribunaes o castigo d'aquellas que para o futuro nos forem dirigidas nas columnas do pasquim *Vamaranense*.

Vai publicado no lugar competente um communicado d'um nosso amigo, cuja leitura não podemos deixar de preceder de algumas reflexões.

Estamos plenamente concordes com o nosso amigo no que toca á primeira parte do seu escripto. Vimos que os nossos antagonistas fazem degenerar todas as questões em altercações de praça e em disputas de gallegos, e, como o nosso amigo terá occasião de verificar, resolvemos não mais nos sujarmos em luctas tam miseraveis.

Deixal-os para ahí ladrar insultos ao vento, e apostrophar injurias ás esferas.

Pelo que toca á segunda parte, não estamos concordes. Tenha paciencia o nosso amigo; havemos de persistir no nosso posto, combatendo a reeleição da actual camera. Nós não esperamos nada do seu futuro, porque o seu passado só foram destemperos.

Que nos importa que sejam baldadas as nossas vozes, e inuteis os nossos esforços? Pelo menos fica-nos a consciencia de termos cumprido um dever.

Por ultimo agradecemos as lisonjeiras palavras de louvor, com que nos honra sobre modo a amizade de s. s., e lamentamos que s. s. não consinta que o seu nome acabe de dar verdadeiro merito ao seu espirituoso communicado.

REVISTA RELIGIOSA

(CONTINUAÇÃO)

Triste fatalidade! Este magestoso quadro que devia naturalmente rasgar aos anticatholicos a densa venda do erro e levá-los penitentes aos braços maternas da Igreja, não serve senão de lhes acirrar a colera, e victimas da iniquidade, possuidos da lamen-

vem esta antirracional mania de achar absurdo em Deus, o que se acha simples no homem?

Que! irrita-vos esta solidariedade do despojamento e da miseria entre o pai e os filhos?

E, não obstante, vós a reconheceis em toda a parte; e em toda a parte a vossa philosophia acha razões peremptorias para a absolver e justificar. Dizeis, que, tendo o homem inoculado o mal no seu proprio sangue, não é Deus obrigado a impedir que essa depravação siga o seu curso, ou que vá mesmo, atravez de muitas gerações, diminuir a honra da vida, ou apagar o incarnado d'uma carne humana.

E quando se tracta d'uma solidariedade estabelecida pela livre vontade de Deus; e accoita pela livre vontade do homem, vindes, armados da razão, da sciencia, e algumas vezes até da mesma palavra de Deus, dizer-nos e redizer-nos, que os filhos não devem ser responsaveis pelas iniquidades de seus pais.

tavel cegueira, semelhantes aos escribas e phariseus, semelhantes turbas judaicas não querem reconhecer a verdade mesmo á vista da evidencia, e com sacrilegas profanações e atrozes blasfemias, chamam sobre si a terrível colera do Senhor.

Olhemos por um pouco para as obras da impiedade na Italia, subjeita ao dominio de um principe excommungado, vereis os conventos invadidos, os templos profanados, o clero perseguido e os apostatas insultarem sacrilegamente ao Deus que renegaram, como ha pouco aconteceu em Turim por occasião da procissão da Porciuncula; em França a voreis manifestar-se envolvida no manó de sophista, procurando seduzir os espiritos com a falsa apparencia scientifica, e entre nós procurando tornar meramente apparente a acção da Igreja, mas por toda a parte a luta revela a força do catholicismo e as profundas raizes que esta Religião sancta tem nos corações dos povos.

Houve um tempo em que a impiedade mostrou ameaçar o christianismo, foi o da luta surda e hypocrita; então para melhor destruir a Igreja, affectando ver a superstição em muitas crenças populares, procurava cortar-lhes a poesia com que engrinaldam as tradições catholicas e insensivelmente ia assim despenhando a muitos, uns para os abysmos da duvida, outros para a singularidade hypocrita do protestantismo; então o ser religioso era um ridiculo, e o sacerdote do Senhor era olhado como um ente egoista mercadejando com a religião e vivendo da ignorancia e do obscurantismo, porém a impiedade provocou á luta aberta o catholicismo e o orbe catholico rodeou cheio de vigor e de fé a Igreja de Deus; os fieis e infieis acharam-se divididos, uns tinham acordado de um letargo, e os outros confusos na sua mesma iniquidade sentiam o peso da maldição do Eterno e viam a realisação das palavras de Christo: — «Quem não está comigo está contra mim.» — A luta, esta luta cruel e provocadora, restituiu aos fieis a fé e a fortaleza.

Eis o tempo em que estamos, eis como Deus nos mandou a desgraça para que pela propria amargura revivesse a fé que nos hade salvar, segundo as palavras do Divino Redemptor — «Bem aventurados aquelles que não veem mas creem.» —

Depois de termos rapidamente esboçado qual o fructo que das proprias perseguições tem tirado o catholicismo, lancemos um golpe de vista sobre a maneira como prospera em varias regiões da Asia.

Fallemos primeiro da nossa India:

Alli a Igreja catholica floresce tendo terminado o schysma que tinha originado o

Ah! estaes bem convencidos d'isso?.. não pode a progenie soffrer o pezo da da iniquidade paterna?.. Mas, todos os peccados originaes cujo ponto de partida é repercussões dolorosas atravez de seculos a historia nos mostra nas gerações humanas, contastel-os? Ainda não ouvistes esta grande e imparcial voz da historia contar-vos não só os peccados originaes das raças mas até os peccados originaes das familias?

Acaso não a tendes visto apontar-vos com o dedo para o stigma visivel gravado na fronte de certas raças ou de certas familias degeneradas e cahidas, o qual attesta n'este sangue que ainda corre, a passagem do mal e o sopro do peccado, que se sente ainda mesmo a travez da distancia?

Declaraes altivamente, que a solidariedade do mal entre a raça e a paternidade é um impossivel, uma impiedade, um dogma cruel que revolta o coração, desconcerta a razão, e deve indignar a mesma religião? Ah! se o consideraes de tão alto,

espirito de rebellião contra a auctoridade pontificia. O Sn. Arcebispo, como verdadeiro pastor catholico, de accordo com a a Santa Sé e ajudado do Sn. Bispo de Cartago, o qual acaba de fallecer nesta missão melindrosa, tem terminado as questões que tanto mal tinham causado áquellas christandades, e applicado os seus cuidados a cicatrizar as feridas da Igreja trabalhando para a dotar com um sacerdocio digno d'aquelles povos.

Mas se a Igreja floresce na India, não é menos prospero o seu estado na China e na Cochinchina, que não ha muito regava o seu solo com o sangue dos martyres, paizes aonde o espirito das trevas procurava affogar entre ondas de sangue a luz da verdade eterna: graças ás armas da França vemos na China o catholicismo gosar de liberdade, e dominar absolutamente na parte do imperio de Annam subjeito ás armas francezas, tendo a prespectiva de paz no resto d'aquelle territorio onde tanto custou a astear, sem ser a custo do martyrio, a Cruz do Redemptor.

O catholicismo não se olvida de mandar áquellas longinquoas regiões e ás outras da India novos emissarios da palavra divina.

Temos á vista uma prova incontestavel do que deixamos dito: na *Semaine Religieuse* vemos nestes termos annunciada a partida de novos missionarios.

«Como tinhamos annunciado no nosso numero de 19 de Julho ultimo, mais oito missionarios apostolicos acabam de deixar o Seminario das Missões Estrangeiras, para irem a Marselha embarcar no paquete das Indias.

«Foi feita a cerimonia da despedida no domingo passado na capella interna do Seminario depois da missa pontifical, e ás 4 horas da tarde os novos apostolos estavam na estação das vias ferreas em Lion.

«Eis os seus nomes e destinos: «Paro Pondichery: M. Prigent, M. Thobois, e M. Seesmuller.

«Para a Birmania: M. Bourdon e M. Bringaud.

«Para a Sui Chuen oriental: M. Gorse.

«Para o Sui Chuen meridional: M. Gourdim, e M. James.»

Deixemos porém este rico capitulo das missões, rica epopeia do christianismo, sempre rica de factos e de sensiveis e enternecedoras recordações, e digamos algumas palavras acerca do Santo Padre.

No dia 14 de agosto, dia em que a Santissima Virgem é festejada n'este vale de lagrimas, neste dia pelas 10 horas o Santo Padre, com cortejo de gala, dirigiu-se á

tende cuidado, que não vá eu, á minha vez, do alto da minha doutrina, face a face com voseo, olhar-vos o rosto, e que não vão os meus olhos, fixando-se em vós, descobrir ahí sulcos que vos accuzem, e que contra vós deem testemunho!

Quando para mim levantaes os olhos, e me mostraes descoberta essa fronte em que o homem se manifesta, estaes bem certos que me não mostraes ahí alguns vestigios ainda visiveis da iniquidade longinqua ou proxima de algum de vossos pais na humanidade? Quantos talvez d'entre vós tem recebido d'elle, sem a ter querido, sem poder regeital-a, uma herança commum, que a todos nos toca?

E eu apenas ousou acrescentar; Não ha-verá, talvez, entre vós, alguns, que sejam Adams prevaricadores, e que arrastem a sua posteridade a uma solidariedade d'uma natureza diminuida, d'um sangue alterado, d'uma vida desherdada de sua força e de sua belleza?

basilica Liberiana para assistir á festa da Assumpção da Consoladora dos afflictos, da Mãe de Misericordia. Disse a missa o Cardeal Patrizzi, e depois do santo sacrificio o Pontifice subiu á grande varanda do frontespicio a dar ao povo como clemente Pai a sua benção apostolica, com as indulgencias a ella unidas.

O Pontifice foi saudado sempre com as mais evidentes provas de amor.

Nesta noite Roma se cubriu de luzes em honra da Santissima Virgem, e estas demonstrações da capital do orbe catholico commemorando a Assumpção da Rainha dos céus, repercutiam-se em Pariz e em milhares de cidades e aldeias, por toda a extensão do universo, provando o catholicismo dos povos.

A impiedade confundida soltava bramidos de colera infernal, e tramava novas conspirações contra a Igreja; porém Pio IX apontando-nos para o céu, cheio de fé e de esperanza, despreza as ameaças dos impios, bradando-nos com a sua voz solemne:

«Orai com confiança, e esperai com paciencia.»

F. P.

(Fé Catholica.)

CORRESPONDENCIAS.

COMMUNICADO.

Amigos Redactores.

Não estranheis a audacia com que me dirijo a vós para vos fazer algumas reflexões á cerca d'uma questão em que se involvem o vosso jornal, e que sobre modo me tem aborrecido e a muitos dos vossos assignantes.

A amizade que me concedeis e que muito me honra e accredita, auctorisa-me a falar-vos d'este modo, e me dá a certeza de que me desculpareis tambem como a vosso amigo.

O vosso jornal, seja dito sem lisonja, tem até hoje correspondido á nobre mas espinhosa missão de que se encarregára, combatendo com denodo em defeza da verdade, e pugnando com admiravel independencia pelos interesses geraes da nação, e pelas especiaes da localidade.

A clareza com que manifestaes as vossas ideias, a ordem e methodo que seguis na argumentação com os vossos adversarios, e sobre tudo a boa e santa cauza que

Ah! se assim é, um dia sem duvida, poderão vossos filhos gemer e prantearem com o pezo de vossas prevaricações, e sub o stigma de vossos vicios, e accusar-vos d'isso; mas se o coração accusa o homem, a sua razão não accusará Deus; elles não tentarão mesmo convencer-o de injustiça ou de crueldade por ter permitido que o homem transmittisse á sua posteridade a sua indigencia e a sua miseria.

E na verdade, o mysterio do peccado original não tem que pedir favores á razão humana. Bem delinido, bem conhecido, justifica-se por si mesmo, como todos os mysterios que se appoiam sobre a palavra de Deus.

Mas ha mais que dizer, e melhor, sobre este objecto. E ides ver, que este pont negro que vos assusta no berço do genero humano, é a verdadeira luz que acclara a sciencia do homem.

(Continúa.)

defendeis e sustentaes, vos tem merecido os justos louvores e grangeado as sympathias de todos os homens imparciaes.

Mas isto não é o bastante; é necessario saber agora conservar com dignidade essa posição a que vos elevastes. Os louros que tendes colhido nas lides da imprensa podem ainda murchar e o vosso jornal desconceituar-se, se continuardes a entreter polemica com esse periodico nojento, que, para honra e gloria da maçonaria e para vergonha d'esta terra e mais não sei de quem... ahí se publica.

Um periodico que, como vós dissestes e todo o mundo sabe, se rebaixa até ao aviltante officio de falsificar, injuriar e calumniar sempre, só vos deve merecer uma resposta — o desprezo. Prestar-lhe attenção é dar-lhe importancia, e dar-lhe importancia é abater-vos conjuntamente com elle até ao tremedal em que elle charqueia.

O vosso dever é desprezal-o e desprezal-o para sempre, como eu o desprezo tambem agora para me entreter ainda com-vosco, e arguir-vos do tempo que tendes perdido, teimando em clamar no deserto para advogar uma causa perdida — o bem do municipio pela eleição d'uma nova camara.

Que vos importa a vós o bem geral, o engrandecimento d'esta terra, a prosperidade d'este bom povo, se ninguem se cança nem importa com isso?

Que interessaes em guerrear a reeleição da camara actual, se não ha quem a substitua?

E quando houvesse? — Não sabeis que o povo deve estar apenado para a reeleger?

«A camara actual, dizia ha dias um ill.^{mo} sn.^o vereador, foi mettida n'um curral, e ahí resolveo e decidio ficar segundo biennio.»

Não vos convenceis, logo, que trabalhaes de balde, que bradaes no deserto, e que estaes a privar os vossos leitores dos bellos artigos que lhes costumais offerecer sobre assumptos de mais proveito e utilidade?!

Quem teve poder para incurrular a camara, e a fez decidir, é natural que tenha já tudo seguro, e disponha de todos os meios para que o povo livremente a reeleja. E porque não, porque não ha-de ser reeleita a camara actual, se é justamente no segundo biennio, que ella vai realisar os grandes melhoramentos, que deixou de fazer no primeiro, pelo que vós injustamente a tendes arguido?

Não é agora que ella vai attender á suprema e instante necessidade da canalisação das aguas, da compostura dos caminhos vicinaes, dos reparos e melhoramentos nos banhos thermaes de Vizella e Taipas, das calçadas e ruas da cidade etc. etc. e de tudo mais que necessario fór para o abastecimento, e aformoseamento, e incremento de Guimarães e seu concelho? Que importa que até hoje se não tenha occupado senão d'obras de segunda necessidade, como a soberba e elegante rua de D. João I, a remoção de um tanque sem agua, o rebaixamento d'um terreiro, a plantação de algumas arvores, o levantamento das pedras d'uma rua, e a feitura d'um passeio que é necessario alagar para a rua não ficar em peor estado do que o anterior? Que importa que ella se tenha só occupado com uma praça tanque, deslocada do centro da povoação, e feita na aldeia com uma extensissima área que deve ser occupada, quando muito, por doze regateiras?

Que importa que as obras da tal praça se façam por administração, e que uma obra na rua dos Trigaes se arremate depois de feita ou quasi feita, se para o segundo biennio tudo hade ser feito como manda a lei?

Que importa que se abra um beco entre duas igrejas, e se gastem os dinheiros que podiam ser melhor aproveitados, se com isso se vai talvez satisfazer contades?

Que importa que qualquer cidadão seja obrigado a fazer a sua casa apilrada, e que a casa do visinho se faça sem pilares, se a camara nossa senhora assim o concede, e manda executar?

Esta camara é nimiamente progressista, e supposto ainda o cunho do seu progresso se não tenha manifestado senão em destemperos de toda a especie, andais errados em combatel-a pelos seus actos presentes e preteritos, porque para o futuro é que ella reserva traduzir em realidades os programmas com que se apresentou para ser eleita no biennio que está a findar.

É pois de urgente necessidade a reeleição da camara actual?

De urgente necessidade?!... Está decidido; hade ser reeleita, e vós, se não quereis ter o desgosto de ficardes sós no campo a combatel-a, ou reconsiderae, defendendo a sua reeleição, ou então calai-vos.

Embora vos pareça que tem sido muito má camara, são comtudo muito bellas pessoas os senhores camaristas, e sabem mais a dormir, que vós acordados.

Recordaes-vos d'aquella palavras que se leem na fanfaronia carta que ella vos dirigiu apedir-vos explicações categoricas (que vós lhe destes porque muito quizestes) — *v. se propoz exclusivamente combater a reeleição da actual camara* —?...

Isto é indicativo, significativo e expressivo; é uma confissão involuntaria de que é certo e mais que certo estar a rede já lançada.

Desenganae-vos pois, que laboraes de balde, e que bradaes no deserto, e porisso vos aconselho que empregueis melhor o vosso tempo.

Eu ainda vos queria dizer mais alguma couza; porem como já tenho dito muito, e creio que muito bem, vou concluir esta epistola pedindo-vos um favos.

Se derdes publicidade a estas linhas, occultae o meu nome, para que os trapalhões e os sujeitos do Vimaransense m'o não abocanhem, e se não occupem da minha humilde pessoa.

Conta sempre com o vosso amigo.

...

AMARANTE 26 DE SETEMBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR).

Não te lembres, meu amigo, de que desempenharei cabalmente a missão, de que me encarregaste.

Não.

Muito ousado fui eu em a aceitar.

Para isso devêra ter lido com assiduidade e interesse o teu jornal, e d'ahi aprender a ajustar as palavras aos pensamentos, e corrigir o meu pelo teu estylo. Então sim; havendo eu feito tudo isto, não t'ha que recear de escrever-te a minha correspondenciasinha, e de poder por tanto collocar-me a par d'outros collaboradores.

Mas assim... que queres tu que eu faça?

Fazes gosto de ver-me mettido em entalações?

Queres presenciar o quadro da senhora Critica me lançar as garras ao pescoço, e fazendo-me assim por meio d'uma terrivel pressão deitar lingua de palmo e meio, não consentir que eu diga palavra?

Pensa bem.

Não queiras enterrar-me com vida.

Por outro lado difficilissima é esta tarefa, em consequencia da terra ser uma insipidez e uma monotonia continuada. Se aqui vieste alguma vez, não deixarias de gostar d'esta villa, que apesar de pequena é formosinha; mas para um correspondente não vale coisa alguma, porque carece de variedade, o que nella se não encontra.

Seja o que for.

A esta nem Santo Antonio de Padua é capaz de lhe valer.

Estou com a pena na mão escrevendo, o que me está dictando a minha consciencia; e, como preambulo, pela sua singeleza não deve desagradar aos leitores do teu acreditado — *Religião e Patria*. —

Hoje não passo d'uma introdução ás minhas seguintes correspondencias, as quaes apesar da monotonia personalisada d'esta terra, não deixarão de te narar alguma cousa d'interesse.

Não contes com o teu condiscipulo para negocios politicos, por que são para mim ideas completamente estranhas. Destoa inteiramente da politica o meu caracter; e se algum dia me importar d'ella, não serrei mais, que um instrumento desafinado, tocando conforme a maior ou menor pressão d'ar que o musico politico despedir no bocal dos meus ouvidos.

Fico aqui. Ad us.

A. e M.

NOTICIARIO.

PRIOR DA MAGDALENA. — Acha-se ainda gravemente doente o nosso estimavel patriocio e amigo o rev.^o d.^o Acacio Sebastiao da Silva, prior da Magdalena em Lisboa. S. s.^o que viera ha tempos, de Lisboa, procurar no seio da sua familia e da patria lenitivos aos seus habituaes sofrimentos, foi affectado d'uma icteria rebelde que por muito tempo resistio ás applicações feitas para a debellar.

Mas ainda não convallescido d'esta enfermidade acha-se repentinamente acometido d'um violento ataque de sangue pela boca (hemoptise) que por muitos dias o fez luctar com a morte. O nosso bom patriocio está hoje melhor, mas ainda bastante encommoado para dar serios cuidados á sua familia e amigos. Fazemos cordiaes votos para que s. s.^o se restabeleça com a possivel brevidade.

ESPANGAMENTO. — N'umas das noites da semana passada foi barbaramente espancado nas ruas da cidade um almocreve, e dizemos que já morrêra. Parece que as pancadas foram dadas em virtude d'uma rixa que elle teve com outros n'uma taberna, ahí para a allandega, por via do jogo.

Recomendamos a policia que seja mais vigilante, e que inspecione o que se faz de noite pelas tabernas, para se não repetirem casos como este.

PEDIDO. — Pedimos á ill.^{ma} camara, que mande collocar guardas n'uma ponte que ha em Rua de Couros, para obstar ás continuadas quedas que alli se dão, com imminente risco da saude e da vida.

RECTIFICAÇÃO. — Fomos pouco exactos quando noticiamos que se tinha arrematado a obra que o ill.^{mo} sr. Jeronimo José de Freitas Guimarães mandara fazer em S.^{ta} Eulalia de Fermentões.

Melhor informados, sabemos que aquella obra não fóra arrematada por não apparecer licitante que se encarregasse tanto da obra de carpinteiro, como da de pe-

dreiro, e acrescentamos que vai ser posta de novo em arrematação cada obra sobre si.

Por esta occasião submittis tambem que o mesmo sr. Freitas mandara tambem re-telhar á sua custa a capellinha de Nossa Senhora da Conceição, situada dentre dos limites da mesma freguezia, obra que já foi feita.

O sr. Freitas mostra, por estes e outros actos, qual é o amor que consagra á terra da sua naturalidade, e quaes são os louvaveis sentimentos de s. s.^o para com a sua patria.

TELEGRAPHIA ELECTRICA. — O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade, no mez de Setembro, foi de 34575 rs.

NEGOCIO. — Na segunda feira pelos nove horas e meio da noite foi annunciado o nascimento do Principe Real por tres girandolas de foguetes lançados na praça do Toural, repiques de sinos em todas as torres da cidade, e muzica.

Nos tres seguintes dias, terça feira, hontem e hoje, tem-se dado as demonstrações do costume, havendo repiques, foguetes e muzica.

A illuminação na frente do paço municipal tem produzido um bonito effeito.

Hontem pelas 11 horas da manhã cantou-se na igreja da insigne e real collegiada o solenne *Te Deum* celebrado a expensas do rev.^{mo} cabido e da camara municipal.

E ELLES A TEIMAR! — Sabemos que por portaria do ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, foi negado o regio beneplacito a um rescripto pontificio relativo ao provimento e collação dos beneficios ecclesiasticos.

Para onde nos quererá levar esta gente?

Pois o Papa já não será o juiz competente para conhecer da legal execução da disciplina da Igreja?

Estaremos por ventura em paiz de protestantes, e já não será lei do reino o Concilio Tridentino?

Voltaremos ao assumpto mais de espaço.

TRANSFERENCIA. — O ill.^{mo} sr. Antonio Soares de Mascarenhas, escrivão e tabelião do juizo de direito e do tribunal do commercio d'esta comarca, foi transferido para escrivão do tribunal commercial da cidade do Porto, vago pelo fallecimento do sr. Pacheco.

O cartorio do sr. Mascarenhas passou ao ill.^{mo} sr. José Joaquim d'Oliveira, digno escrivão e tabelião do juizo de direito d'esta comarca.

FESTIVIDADES. — Celebrou-se ante-hontem a festa do Archanjo S. Miguel na capella do recolhimento da sua invocação. Houve missa cantada, vespers e sermão com exposição do Santissimo Sacramento. Foi orador o sr. padre José Vieira Gal-das de Vasconcellos.

Na parochial igreja de S. Paio celebrou-se no mesmo dia uma missa cantada em honra do archanjo S. Miguel.

Na capella da rua Capateira, celebrou-se tambem uma missa cantada em honra do mesmo Santo.

No proximo domingo celebrar-se-ha no espaçoso e magnifico templo de S. Francisco a solemnidade deste Seraphico Patriarcha. No sabbado de tarde tem de haver vespers, e matinas sollemnes á noite.

No domingo missa cantada vespers e sermão. Todos os officios divinos serão celebrados com exposição do Santissimo Sacramento.

No mesmo domingo celebrar-se-ha tambem a festa de Nossa Senhora do Rosario

na grandiosa igreja do extinto convento de S. Domingos, constando de missa cantada, vespers e sermão, e a procissão na forma do costume.

CLEMENCIA REAL. — Os jornaes noticiam que S. M. El-Rei o Sn.^o D. Luiz I tenciona indultar, por occasião do nascimento do principe ou princeza real, o sr. Manoel Joaquim Alves Passos que ha um anno está expatriado por cauza da revolta militar de Braga, succedida no anno passado.

CONTRIBUIÇÕES NA EUROPA. — Acaba de ser publicada pelo governo inglez uma estatística sobre o estado politico e social da Europa. É na verdade um documento curiosissimo.

Nesta estatística vem calculada a quantia com que contribue aproximadamente para o estado cada pessoa, homem ou mulher, velho ou creança, isto relativamente á somma total das contribuições que se pagam nos seguintes paizes:

Na Inglaterra contribue cada pessoa com a quantia de.....	10\$125 réis
Na Hespanha com.....	5\$400
Na França	8\$840
No Hanover	6\$750
Na Holanda	10\$800
Ea Belgica	5\$625
Em Portugal	3\$600
Na Prussia	4\$950
Na Dinamarcha	4\$050
Na Grecia	4\$330
Na Austria	3\$285
Na Noruega	2\$700
Na Suecia	2\$025
Na Suissa	1\$350
Na Confederação Germanica entre.....	2\$750 e 4\$320

Não encontramos mencionados os estados da Italia. Que motivo haveria para isto?

VINHOS DO DOURO. — Segundo noticias da Regoa continua alli muito animado o mercado dos vinhos, tendo-se feito muitas transações depois do meado de Setembro.

EXPOSIÇÃO DE BRAGA. — Os trabalhos para a exposição agricola em Braga progredem com muita actividade. De Lisboa já chegaram bandeiras, escudos e varios adornos para o mesmo fim.

É já crescido o numero dos caixões que se tem recebido de diferentes terras conduzindo variados objectos.

RENDIMENTO DAS ALFANDEGAS. — A alfandega grande de Lisboa tinha rendido d'esde o primeiro até 18 de Setembro inclusive a quantia de 153:932\$205 rs.

A alfandega do Porto d'esde o primeiro até 15 do dito mez rendeu a quantia de 149:385\$004 rs.

TENTATIVA DE ASSASSINATO. — No dia 21 de Setembro tentou-se contra a vida do ex.^{mo} sr. governador civil d'Aveiro, disparando-lhe dois tiros de balla sobre o palheiro que s. ex.^a habita na praia da Costa Nova do Prado, aonde está a banhos.

As ballas atravessaram o palheiro, na direcção da meza collocada na sala em que s. ex.^a costuma escrever. Uma das ballas, que era de onça, cahiu proximo da meza depois de ter atravessado dous barrotes, e a outra, atravessando o primeiro e o segundo tapamento passou além do palheiro.

S. ex.^a achava-se recolhido no seu quarto e por isso escapou de ser victima d'esta tentativa.

As auctoridades judiciaes e administrativas procedem ás investigações afim de ver se descobrem o criminoso.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS ENARRATIVAS.

DEDICADA ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS (3.^a serie)

Publicou-se a 9.^a n.^o que é o 7.^o tomo da JUDIA ERRANTE, continuação do JUDIA ERRANTE de Eugenio Sue.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se no Porto—rua do Bomjardim n.^o 69 defronte da Viella da Neta;

Em Lisboa—na loja do sr. Lavado;

Em Coimbra—na loja do sr. José de Mesquita;

Em Braga—na loja do sr. Germano Joaquim Barreto;

Em Vianna—na loja do sr. André Joaquim Pereira;

Em Guimarães—na loja do sr. J. P. Monteiro Girão;

Em Villa Real—na loja do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas, póde ser enviado em estampilhas, ou em cautella do seguro.

PREÇO	
(12 n. ^{os}) francos.....	1\$800
6	\$900

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.^o 26 da 2.^a serie que contem:

Decreto de 29 de setembro de 1852, seguido do regulamento para o processo de perfilhamentos ou legitimos = Portaria de 1856, explicando alguns paragraphos do referido regulamento = Portaria de 12 de Julho de 1849, providenciando sobre deprecadas = Decreto de 15 de setembro de 1852, julgando competentes os escrivães e officiaes das administrações de concelho para fazerem as citações não só nos processos de perfilhações, mas tambem em quaesquer processos administrativos = Decreto de 16 de março de 1832, abolindo os dizimos em alguns generos nas ilhas dos Açores = Decreto de 11 de Setembro de 1851 abolindo-os totalmente a contar do 1.^o de janeiro de 1863, e applicando ás mesmas ilhas a legislação que no continue rege as contribuições industrial, predial e pessoal = Decreto de 9 de abril de 1863, sancionando a competencia dos juizes das varas civeis e crimes nas comarcas de Lisboa e Porto, conforme aos juizes das mais comarcas do reino o direito de correição nos diversos cartorios de escrivães e tabelliães = Carta de lei de 13 de Julho de 1863, que concede o prazo de seis mezes para a remissão de fóros, etc.

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.^o 69 defronte da Viella da Neta—aonde tambem se vendem collecções completas e n.^{os} avulsos.

PREÇO	
Para o Porto, anno ou 12 n. ^{os} ...	1\$000
as Provincias (franco de porte).....	1\$440

Avulso para o Porto, cada n. ^o ...	\$120
Para as provincias (franco).....	\$150
Os dous volumes da 1. ^a serie (para o Porto).....	2\$000
Para as provincias (franco)....	2\$300

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.^a serie do «ARCHIVO». — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os

O importe das assignaturas ou n.^{os} avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Sousa.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ.

PELO REVERENDO PADRE FELIX.

ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANNOS DE 1861 E 1862.

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a Nação, e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Corrêa, rua do Bellomonte, n.^o 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Covas. Os snrs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Vadre Manique, rua da Encadernação, n.^o 20, em Lisboa.

PREÇO

Para os snrs. assignantes da Fé Catholica, cada exemplar.....	360
Avulso.....	500

AGRADECIMENTOS.

José Antonio Pereira da Costa agradece a todos os ill.^{mos} snrs. que se dignaram honral-o com suas visitas por occasião do fallecimento de sua presada mulher, e a todos protesta seu eterno reconhecimento.

18

ANNUNCIOS

A muito antiga *arca de Noé*, ou, pelo nome mais conhecido, *o Evo ou avô da eternidade* dá parte aos seus apaixonados e muito principalmente aos seus bons amigos que estará no seu antigo alojamento d'esde o 1.^o domingo de outubro em diante, e por isso alli os espera com todo o arranjo e forças de que vem revestido.

Falla com esta basofia porque vem das caldas de Vizella aonde tomou uma boa

porção de banhos de diferentes graus, não ficando sem revista a repuchadeira *bomba forte*, os banhos do *Medico* e o acreditado *Mourisco*, eis a razão porque vem remocado e elegante e até criou pelle nova, como mostrará á vista.

Mas com todos estes melhoramentos não pensem que subiu de preço: está no seu antigo sendo o seu divertimento pela modica quantia de 10 réis ainda que seja pular, giro, ou vedeta, porque toda e qualquer quantia serve ao Maneta.

Mostrará tambem com a sua elegante figura, que ha nestas caldas de Vizella um excellent e muito commodo artista chamado sr. Joaquim Antonio da Silva, ao qual deve o estar n'este bom e appetecido estado, e por isto mesmo me ufano em me assignar a

(20)

LEILÃO.

No extinto Hotel Portuense na rua dos Mercadores n.^o 19 haverá leilão de moveis, louças, roupas, vinhos, engarrafados e diferentes objectos, desde o dia 27 do corrente em diante das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

17

No dia 16 de outubro por 10 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo, no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar varios moveis, e a raiz, fructos e rendimentos d'uma propriedade de casas confrontantes com a estrada real, feitas de pedra e telhadas, com seus arredores, sita no lugar da Quintella, freguezia de S. Thiago de Ronfe, avaliada livre de fóro na quantia de réis 119\$600, que tudo foi do inventariado José Cardoso d'Abreu, e se arrematam para pagamento dos credores: e isto no inventario a que se anda procedendo por morte do mesmo, do qual é escrivão Loureiro.

(21)

ATENÇÃO.

MANOEL DE MATTOS COSTA empresario e proprietario da Assembléa Recreativa Vinaranense, faz publico a todos os seus ex.^{mos} e ill.^{mos} socios que o chá desde o 1.^o domingo de Outubro será dado ás 8 horas em ponto, conforme mandado regulamento da casa, sendo todos os domingos e quintas feiras.

Neste mesmo dia começará o quartelo, a Traviata, conforme é costume.

(19)

NA rua de D. João I, casa n.^o 96, vende-se carne secca do Brazil, por preço commodo.

(22)

GUIMARÃES—TYP. DA «RELIGIÃO E PATRIA» PRAÇA DA OLIVEIRA, N.^o 16.